



Programa Coordenadores de Pais

Guia de Implantação e Monitoramento – Escola



Programa Coordenadores de Pais

Guia de Implantação e Monitoramento – Escola

São Paulo – SP

Fundação Itaú Social

2015



Iniciativa
Fundação Itaú Social

Vice-presidente

Antonio Jacinto Matias

Superintendente

Isabel Santana

Superintendente Adjunta

Angela Dannemann

Gerente de Educação

Patricia Mota Guedes

Coordenadora do Programa

Priscila Dias Leite

Comunicação

Alan Albuquerque R. Correia

Coordenação Editorial

Patricia Mota Guedes

Priscila Dias Leite

Redação

Patricia Mota Guedes

Priscila Dias Leite

Marcia Florencio

Nathacha Ferreira

Leitura Crítica

Denise Cenci

Tatiana Bello Djrdjrjan

Projeto Gráfico, Revisão e Produção Gráfica

theSign

Ilustrações

Hiro Kawahara

AGRADECIMENTOS

A Fundação Itaú Social agradece aos parceiros que colaboraram para a viabilização deste projeto:

CIEDS – Centro de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Sustentável.

Secretarias de Educação dos Estados do Espírito Santo, Goiás, Pará e São Paulo e dos Municípios do Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Santos (SP).

Coordenadoras Locais e coordenadores de pais do Pará e de Salvador, pelas contribuições textuais: Jamile Barboza, Kelly Mendonça, Joana D'Arc Campos da Costa, Josyanne Loureiro dos Santos, Lucilene dos Santos da Silva, Maria das Dores Ferreira Pereira e Natalina da Silva do Nascimento.

Sumário

Apresentação	8
A função	16
Orientações para a equipe gestora da escola que receberá o coordenador de pais	19
Introdução	19
I. Integração	20
1. Apresentação do coordenador de pais	20
2. Apoio no levantamento de informações sobre a escola.....	21
3. Definição do Local de Trabalho	27
4. Construção da Agenda de Trabalho	27
5. Ações de Comunicação.....	29
II. Acompanhe a rotina do coordenador de pais	31
1. Observe o coordenador de pais em ação.....	32
2. Faça um diagnóstico	32
3. Identifique pontos positivos e de atenção.....	34
4. converse com o coordenador de pais e troque impressões sobre os pontos positivos e de atenção observados.....	35
III. Valide a programação da semana com o coordenador de pais	37
1. Verifique o plano de ação semanal montado pelo coordenador de pais.....	37
2. Discuta novos caminhos com o coordenador de pais	37
3. Acompanhe o desenvolvimento das atividades do plano de ação	38
Anexos	41

Apresentação

O envolvimento da família como parceira da escola pode fazer toda a diferença na vida do estudante. Pesquisas confirmam que esse envolvimento incentiva uma atitude positiva dos alunos em relação à escola e à educação de forma mais ampla. As crenças, as atitudes, os valores e as interações em casa, assim como a relação entre família e escola, estão intimamente relacionadas ao sucesso dos alunos. E não só em termos acadêmicos, ou em relação à frequência e permanência escolar, mas também em outras dimensões de seu desenvolvimento – como suas aspirações e autoconfiança, na forma de se relacionar com os outros, sua participação na vida pública e nas possibilidades de intervenções locais. Há evidências que mostram esse impacto positivo ao longo de sua vida escolar, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental até a conclusão do Ensino Médio e continuidade dos estudos.

O acompanhamento pela família da vida escolar da criança ou jovem pode ser feito de diversas formas, e estudos mostram que há estratégias aparentemente corriqueiras que podem produzir grandes efeitos. Pode ser o hábito diário de perguntar com afeto e interesse: “O que você aprendeu hoje na escola?”; ou estabelecer uma rotina diária de dever de casa, refeições, leitura e horário para dormir. Há também impacto positivo no desenvolvimento do estudante quando a família reconhece e apoia os seus talentos e interesses, mostra interesse nas atividades em que participa, quando comunica altas expectativas e valoriza a relação entre estudo e sucesso na vida.

Mas se por um lado há tantas evidências sobre o impacto positivo do envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos, a experiência nos mostra que não é algo já universal, automático. Famílias com

menor escolaridade e/ou em situação de maior vulnerabilidade tendem a se envolver menos na escolaridade dos filhos, por múltiplas razões econômicas e sociais. Muitas não acreditam no valor do seu envolvimento, por entenderem que têm pouca influência sobre a aprendizagem das crianças e adolescentes, por terem baixa escolaridade e/ou porque não sabem como participar. As escolas também são parte importante dessa equação. Muitas vezes falta a sensibilização para a importância no tema; nem sempre contam com profissionais focados ou estratégias apropriadas para acolher e estimular o diálogo com as famílias, ajudando-as a valorizar seu papel e aprender como apoiar o desenvolvimento dos filhos.

Há diretores escolares que já conseguiram desenvolver com suas equipes atitudes e estratégias que garantem uma relação de parceria com as famílias e a comunidade. Mas a promoção desse engajamento de maneira intencional é tarefa complexa, e ainda um desafio para muitas escolas. Muitas equipes não sabem por onde começar. Esse trabalho envolve reflexão sobre a própria rotina da escola, sobre as práticas existentes no dia a dia, e como afetam a qualidade da relação com as famílias e a comunidade.

O ponto de partida essencial nessa reflexão é como as famílias são recebidas quando chegam à escola. As famílias se sentem bem-vindas? Há questões da organização do espaço físico. Por exemplo, se ao chegar à escola um familiar é atendido através de grades, pela janela da secretaria, pode-se imaginar como é limitada a sensação de se sentir acolhido. Também há diversos aspectos que envolvem as atitudes e os comportamentos de professores, gestores e demais funcionários. Assim, uma escola precisa se perguntar:

- Quais os principais motivos pelos quais as famílias têm sido convidadas a ir à escola para uma conversa? São geralmente problemas?
- Ao entrar na escola, a família encontra nas paredes os trabalhos dos alunos, para que possa visualizar um pouco das suas produções naquela semana ou mês?
- Ao se aproximar das famílias, a escola utiliza o conhecimento que tem para se planejar, rever suas práticas e formas de tratar os alunos?
- Nos encontros e reuniões promovidos pela escola, a família tem de fato estímulo para falar o que pensa, interagir e fazer perguntas?
- As situações de interação contribuem realmente para aproximar escola e famílias, ou acabam aumentando as distâncias entre elas?
- A escola está aberta para conhecer e respeitar grupos familiares mais distanciados do padrão tradicional?
- Quando a escola se aproxima das famílias e percebe situações de vulnerabilidade social, ela consegue acionar outros agentes e equipamentos para encaminhamentos e apoios necessários?
- Quanto a Secretaria de Educação apoia a escola a avaliar e melhorar seu relacionamento com as famílias?



A última pergunta tem a ver com um crescente consenso de que uma tarefa tão complexa deve ser compartilhada. Dessa forma, a escola não deve estar solitária ao refletir e planejar ações para melhorar sua relação com as famílias e a comunidade. O tema aproximação família-escola necessita de uma área técnica e políticas específicas, que sistemas educacionais precisam desenvolver se quiserem promover qualidade com equidade na educação. Trata-se de uma mudança de paradigma, em que o eixo família-escola deixa de ser uma ação isolada, que depende exclusivamente do diretor, para entrar na agenda pública das secretarias, de forma estruturada e integrada com outras ações.

Já existem sistemas educacionais no mundo que têm buscado tornar a aproximação família-escola um eixo estratégico nos seus esforços de melhoria da qualidade da aprendizagem, sobretudo junto às escolas e alunos mais vulneráveis. Países como Estados Unidos, França, Inglaterra, Irlanda e Holanda têm desenvolvido políticas públicas e programas de escala na área de aproximação família-escola. No Brasil, algumas redes públicas também têm buscado ações que estimulem a participação mais ativa das famílias no cotidiano escolar. É nessa perspectiva que a metodologia do Programa Coordenadores de País, iniciativa da Fundação Itaú Social inspirada na experiência de Nova York, tem sido implementada como estratégia de aproximação entre família e escola, em parceria com Secretarias de Educação dos Estados do Espírito Santo, Goiás, Pará, São Paulo e Municípios do Rio de Janeiro, Santos e Salvador (onde o programa recebeu o nome de Agente da Educação).



O coordenador de pais é um profissional com dedicação integral para estimular o relacionamento da escola com as famílias e a comunidade. Entre as ações desse profissional estão:

- Auxiliar a equipe gestora da escola na construção de estratégias para intensificar a participação das famílias nas reuniões;
- Atender famílias que procuram a escola com dúvidas;
- Acolher os alunos e seus familiares na rotina de entrada, saída e intervalos;
- Realizar visitas domiciliares sob orientação da coordenação pedagógica e direção da escola para alunos com maior risco de evasão;
- Estimular alunos e famílias a realizarem ações voluntárias dentro das escolas;
- Realizar trabalho de apoio à gestão da escola na busca de parcerias externas, conectando famílias, organizações da sociedade civil e equipamentos públicos.





A metodologia que fundamenta a iniciativa de coordenadores de pais parte de alguns princípios norteadores, além das evidências e tendências já apontadas. São princípios que nos permitem entender o envolvimento familiar no seu sentido mais amplo:

- a. A relação família-escola pressupõe uma construção de parceria**, que envolve diálogo, combinados e responsabilidades compartilhadas, sempre com foco na aprendizagem e desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem. Não se trata de culpabilizar a família, tampouco a escola. Requer somar esforços, com o que cada um tem a contribuir para a formação de cada estudante. Assim, soluções para um problema são pensados conjuntamente. Além disso, a parceria vive também na celebração de conquistas e sucessos, mesmo de pequenos avanços. A família precisa sentir que não é chamada na escola somente quando há problemas. Nesse sentido, a relação família-escola precisa também ser pautada por uma agenda positiva.
- b. Aprendizagens não acontecem apenas na escola. Há saberes na comunidade e na família que são importantes para a formação integral do indivíduo, em todas as suas dimensões¹.** Assim, estratégias de aproximação família-escola precisam ampliar as oportunidades que a escola, a comunidade e a cidade oferecem às famílias para apoiar e enriquecer a aprendizagem. Famílias que ajudam suas

1. Para saber mais, recomendamos a leitura do artigo “Educação Integral – um caminho para a qualidade e a equidade na educação pública”: <http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1507/educacao-integral---um-caminho-para-a-qualidade-e-a-equidade-na-educacao-publica/>

crianças e adolescentes a se conectarem com equipamentos e atividades na comunidade, assim como outras oportunidades fora dela, estão apoiando o seu desenvolvimento. Escolas podem contribuir com esse movimento, ao mostrar para as famílias a importância desses aprendizados para além do currículo formal. Por exemplo, significa reforçar que atividades como a ida do estudante a um museu da cidade, ou a participação em oficinas numa organização local, são aprendizagens importantes para a sua formação. Também envolve o reconhecimento de saberes da família, em atividades articuladas com a escola, que valorizem conhecimentos diversos dos pais, avós, tios, primos etc.

- c. A participação da família na vida do aluno precisa acontecer ao longo do seu percurso escolar, por mais que as estratégias mudem à medida que a criança cresce e entra na adolescência.** As famílias serão as primeiras a admitir que algumas estratégias que nas séries iniciais do Fundamental davam certo passam a não ter mais tanto sucesso com o adolescente nos anos finais do Fundamental e no Ensino Médio. Na adolescência, as estratégias mais efetivas vão se focar mais em comunicar as expectativas de que o jovem continue a estudar; em valorizar seu interesse pelas artes, pela cultura e pela tecnologia; e o diálogo que relate os estudos ao sucesso profissional, reconhecendo e apoiando as aspirações vocacionais, educacionais e profissionais do jovem. Nessa fase, esse tipo de envolvimento e diálogo tem um poder que muitas famílias desconhecem. Assim, o seu papel não diminui, mas precisa se adaptar a cada fase de desenvolvimento – e contar com a escola como parceira, ajudando a aprender como fazer.

BREVE HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DA EXPERIÊNCIA NO BRASIL

Em 2008, a Fundação Itaú Social realizou pesquisa de campo sobre a reforma educacional de Nova York², em parceria com o Instituto Fernand Braudel. Uma das questões detalhadas no estudo foi como a aproximação família-escola se tornou um dos eixos estruturantes da reforma educacional naquela cidade, iniciada em 2003. Cada uma das 1.100 escolas da rede nova-iorquina recebeu um coordenador de pais, com dedicação integral voltada ao relacionamento com famílias, além de apoio ao acompanhamento de alunos com problemas de comportamento. Mesmo após mudanças de secretários de educação e prefeitos, inclusive de partidos distintos, e períodos de cortes em orçamento, a iniciativa tem sido preservada em sua integralidade.

A equipe de pesquisa acompanhou a rotina de trabalho desses profissionais e pôde observar o suporte estratégico que dão à gestão escolar. Muitas vezes membros da própria comunidade local, os coordenadores de pais se tornaram rapidamente o braço direito da equipe gestora no relacionamento com as famílias, sobretudo com aquelas em situação mais vulnerável. A alta aprovação por parte de equipes escolares e famílias garantiu a continuidade da função mesmo em tempos de crise.

Em 2009, em uma parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, teve início um piloto da iniciativa em dez escolas na zona leste da capital que, durante três anos, tiveram coordenadores de pais, contribuindo para o desenvolvimento da metodologia para o contexto brasileiro.



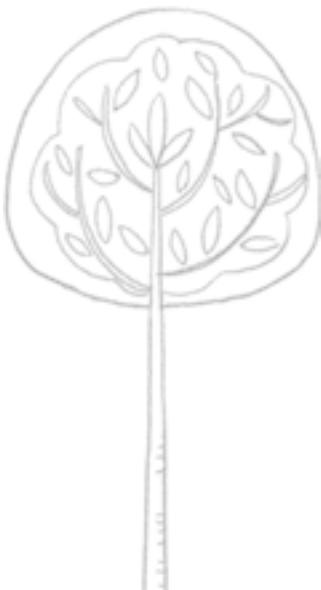
2. A pesquisa está disponível no site da Fundação Itaú Social:
http://www.fundacaointausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/reforma_educacional_ny.pdf

A função

O coordenador de pais tem como principal propósito ser um elo entre a escola, a família e a comunidade, desenvolvendo ações que propiciem e facilitem a entrada e o envolvimento das famílias no cotidiano escolar e auxiliem-nas a melhor acompanhar e apoiar o aprendizado de suas crianças, adolescentes e jovens. Suas ações são voltadas para pais ou outros familiares responsáveis pelos estudantes, independentemente do arranjo familiar em que a criança ou o adolescente esteja inserido.

As atribuições assumidas pelo coordenador de pais dialogam com a realidade e necessidades de cada escola e contam sempre com a aprovação da gestão pedagógica da escola (diretor e coordenador pedagógico). Essa parceria é fundamental para a legitimação da função e atuação do profissional. É também essencial para a sustentabilidade e efetividade da iniciativa. O coordenador de pais não pode se tornar a única pessoa responsável pelo relacionamento com as famílias, mas sim um facilitador importante de um processo que não é só dele. Assim, o diretor da escola vai precisar garantir que toda a equipe da escola entenda que a relação com as famílias é responsabilidade de todos – inclusive professores. Vai precisar estimular as parcerias internas, sem as quais o coordenador de pais fica fadado a trabalhar de forma isolada e muito pontual.

As principais funções do coordenador de pais passam pela melhoria da comunicação e atendimento a alunos e famílias, ressignificação do espaço escolar e mobilização voluntária da comunidade. Para isso, o coordenador de pais, enquanto apoio da equipe gestora, busca:



- **Acompanhar as rotinas de entrada, saída e intervalo da escola**, para conhecer e acolher melhor os alunos, e interagir com familiares, mesmo que brevemente;
- **Atender, de maneira diferenciada, alunos com excesso de faltas ou registros de indisciplina**, encaminhados por professores ou pela gestão pedagógica, com o cuidado de identificar quando os casos de indisciplina também estão relacionados a questões de planejamento e gestão da sala de aula (avaliação a ser compartilhada com o coordenador pedagógico);
- **Organizar, em conjunto com os professores e o gestor pedagógico, atividades ou eventos de reconhecimento**, que valorizem a autoestima, incentivem e reconheçam os alunos que mais se destacam positivamente na escola. É importante reconhecer sistematicamente alunos que apresentam progresso por esforço, o que não necessariamente está relacionado a notas altas. Essa evolução pode estar relacionada à diminuição de faltas, melhor comportamento, participação em um projeto da escola ou comunidade etc.;
- **Identificar jovens lideranças** e despertar nelas o desejo de se sentir parte da escola, atuando como voluntárias em ações diversas;
- **Auxiliar na organização do espaço escolar, buscando garantir um ambiente acolhedor** e agradável para alunos, famílias e visitantes;
- **Construir parcerias internas**, com professores e outros funcionários, assim como com alunos, seja em suas tarefas mais corriqueiras, seja na realização de eventos ou projetos especiais;
- **Estabelecer, em parceria com a gestão pedagógica, um sistema de acompanhamento da frequência diária e semanal dos alunos**, para combate à evasão escolar;
- **Participar da reunião coletiva de trabalho pedagógico**, como ouvinte ou participante mais ativo (de maneira acordada com a escola), com o objetivo de planejar suas atividades para também apoiar os professores na melhoria da aprendizagem dos alunos;

- **Auxiliar na organização e realização da reunião de pais e responsáveis**, para que ela tenha um clima receptivo, acolhedor e de confiança, especialmente para aqueles familiares que costumam se sentir mais intimidados ou retraídos no ambiente escolar;
- **Desenvolver estratégias e rotinas para organizar e realizar o atendimento às famílias na escola**, recebendo os familiares que não puderam participar das reuniões ou que procuram a instituição de ensino para sanar dúvidas ou fazer reclamações;
- **Interagir individualmente com os familiares responsáveis pelos alunos**, aproveitando todas as oportunidades para conhecer melhor as famílias, dentro e fora da escola;
- **Criar estratégias e canais de comunicação inovadores** para convidar, envolver, engajar e garantir a participação das famílias em atividades e eventos da escola;
- **Realizar visitas domiciliares** às famílias de alunos faltosos ou com algum outro problema (de comportamento, de relacionamento etc.), quando os responsáveis não conseguem responder a convites de comparecimento à escola;
- **Planejar, organizar e realizar atividades informais**, como estratégia para atrair as famílias à escola e estabelecer/fortalecer vínculos;
- **Identificar e estabelecer alianças com os familiares mais ativos/participativos, para estruturar “grupos de familiares”** que possam se tornar voluntários em atividades na escola e/ou interlocutores com outros familiares, menos participativos/envolvidos;
- **Construir parcerias externas** a fim de ampliar o conhecimento sobre a comunidade em que a escola está inserida, abrindo espaço para interação, atividades em conjunto, diálogo e trocas, criando redes de relacionamento entre as famílias, as organizações da sociedade civil, os equipamentos públicos, o comércio e as empresas locais.

Durante a leitura deste material, você conhecerá detalhes e exemplos sobre essas estratégias.

Orientações para a equipe gestora da escola que receberá o coordenador de pais

Introdução

Você, que compõe a equipe de gestão escolar, passará a contar com mais um profissional em sua unidade, que o apoiará nos esforços de aproximação entre família e escola: o coordenador de pais. Este guia tem o objetivo de orientar você para explorar ao máximo o potencial dessa iniciativa em favor da educação.

O acolhimento e a integração desse novo colega são muito importantes para a boa execução de suas atribuições e evolução no enfrentamento dos desafios cotidianos da escola.

Durante o trabalho, é essencial acompanhá-lo e discutir com ele permanentemente sua prática, de maneira construtiva, com o intuito de aprimorá-la.

Não esqueça: essa é uma rede em que muitos estão envolvidos – ou precisam estar – e devem contar uns com os outros. E todos estão em favor dos alunos: o órgão central responsável pela política de educação, a unidade escolar, a comunidade e a família.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a Secretaria de Educação ou com o órgão responsável pela implantação do programa.

Bom trabalho!

I. Integração

1. Apresentação do coordenador de pais

Você, como um dos responsáveis pela gestão da unidade, tem a atribuição de apresentar o coordenador de pais aos demais membros da comunidade escolar. Essa ação é relevante para que o coordenador de pais se sinta acolhido e os demais funcionários entendam qual é sua função e como podem contribuir com o seu trabalho.

Como ocorre?

Essa primeira acolhida, liderada por você, explicita junto à comunidade escolar que a equipe de gestão reconhece a importância desse trabalho e conta com o envolvimento de todos.

SUGESTÕES DO QUE EXPLORAR NA APRESENTAÇÃO:

- Quem é o coordenador de pais?
- Quais são suas atribuições?
- Qual é a relação do coordenador de pais com os demais membros da escola e da comunidade?
- Como os demais membros da escola podem contribuir e contar com o trabalho do coordenador de pais?



A apresentação do coordenador de pais à comunidade escolar não se dá de uma única vez e apenas de uma forma. Pelo contrário, acontece em diferentes espaços e momentos, como na reunião de professores, na reunião de pais e responsáveis, na entrada e saída dos alunos, numa caminhada da equipe gestora pela escola, apresentando o profissional aos funcionários da secretaria, inspetores, merendeiras e, claro, na interação com alunos. Nesse processo, os próprios membros da escola e da comunidade precisam ser ouvidos, para que suas sugestões iniciais de como podem contribuir com o coordenador de pais já apareçam nesse começo. Já é uma forma de identificar as primeiras parcerias internas e sinalizar que o trabalho de aproximação entre família e escola precisa ser de todos.

Após a apresentação realizada pela equipe gestora da escola, o próprio coordenador de pais deverá se (re)apresentar, muitas vezes individualmente, para os alunos, familiares e funcionários da escola.

2. Apoio no levantamento de informações sobre a escola

Como primeira ação do coordenador de pais, recomenda-se que ele levante o máximo de informações possíveis sobre a escola. Você pode auxiliá-lo a obter informações iniciais.

Essas informações apoiarão o coordenador de pais a conhecer um pouco da unidade.



Como ocorre?

Obviamente, a apropriação sobre a escola e seu jeito de funcionar virão com o exercício de suas atividades, mas você pode apoiar o coordenador de pais inicialmente com o oferecimento das seguintes informações:

SOBRE AS FAMÍLIAS

- Como tem sido a participação das famílias nas últimas reuniões?
- Quais têm sido as preocupações, interesses e dúvidas mais frequentes trazidas por elas?
- Há familiares que já têm mostrado interesse em atuar como voluntários, ajudar a escola, mesmo que de forma pontual? Se sim, como tem sido essa experiência para eles e para a escola?
- A escola conta com a participação efetiva das famílias na APM e no Conselho Escolar?

SOBRE OS ALUNOS

- Há alunos que têm demonstrado interesse em atuar como voluntários e/ou demonstrado potencial de liderança? Como tem sido essa experiência para eles? E para a escola?
- Como estão os índices de evasão e absenteísmo dos alunos? O que a escola já tentou fazer nessa área?
- Como tem sido feito o contato com as famílias desses alunos?
- Existe Grêmio Estudantil ativo na unidade?

SOBRE OS PROFESSORES

- Quais professores têm mais hábito e disponibilidade de desenvolver projetos com seus alunos? Há alguns que se destacam por ter mais vínculo com os estudantes?
- Há professores que já realizaram algum tipo de atividade com alunos aberta para a família e a comunidade? Como foi essa experiência para os professores? E para a comunidade escolar como um todo?



SOBRE OS FUNCIONÁRIOS

- Quando um familiar de aluno chega à escola, onde e como ele é recebido?
- Quais são os horários da secretaria para atendimento às famílias?
- Quais costumam ser as principais demandas e dúvidas de familiares quando procuram os funcionários da secretaria?
- Há inspetores e/ou merendeiras que têm demonstrado talento especial para se comunicar com alunos e/ou com suas famílias?
- Qual o histórico de parcerias externas?
- Que projetos a escola tem?





Para conseguir essas informações, estimule o coordenador de pais a buscá-las, seja em conversas com você, professores e outros funcionários da escola, alunos e suas famílias.

É importante não ter a expectativa de um “superdiagnóstico” (Anexos 1 e 2 como sugestões), afinal, não se trata de pesquisa ou investigação rigorosa, mas sim de um mapeamento inicial, que sinaliza ao coordenador de pais por onde começar já estabelecendo parcerias internas.

Essas perguntas são apenas o ponto de partida. Há conhecimentos e sensibilidades que vão se adquirindo na convivência do coordenador de pais com as pessoas dentro e fora da comunidade escolar. Vale lembrar inclusive que, com o passar do tempo, algumas informações levantadas num primeiro momento e importantes para o trabalho do coordenador de pais demandarão atualização.

“É fundamental que, no início da atuação, o coordenador de pais estabeleça boas parcerias internas, dentro da escola. Posteriormente, com as relações já mais amadurecidas, o profissional deve sair da escola e construir parcerias externas capazes de garantir, de maneira global, uma rede de apoio para o estudante.” (Depoimento de coordenadora de pais³)

3. Os depoimentos de coordenadores de pais compõem os vídeos de sistematização da metodologia, disponíveis no site da Fundação Itaú Social: www.fundacaoitausocial.org.br

CARTOGRAFIA – MAPEANDO AS POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE

Para o coordenador de pais, há um exercício importante que é o de mapear as dinâmicas, desafios, potencialidades e as características específicas de cada território das escolas e das comunidades que as compõem. Esse mapeamento facilita a abertura da escola para parcerias com a comunidade, da qual as famílias fazem parte. Ou seja, na aproximação com as famílias, o coordenador de pais precisa auxiliar a comunidade escolar a ampliar seu conhecimento sobre o território.

Na medida em que o coordenador de pais interage com pessoas dentro e fora da escola, ele ajuda a comunidade escolar a ter um panorama sobre diferentes aspectos educativos, culturais, econômicos e sociais que compõem a dinâmica do bairro, por exemplo. Assim, à medida que vai construindo parcerias internas e externas, vai identificando informações importantes para a escola, como:

- A história da comunidade, identificando moradores mais antigos e cultura local (saberes e fazeres);
- Os espaços de socialização existentes (locais de encontros e como são usados);
- Os espaços de arte, esporte e lazer;
- Moradores artistas, artesãos, professores e profissionais do campo esportivo;
- Agentes sociais atuantes, como organizações da sociedade civil, sindicatos, coletivos, agentes comunitários e do poder público (posto de saúde, creches, escolas etc.);
- A história da escola (como foi criada, ex-alunos, histórias de sucesso etc.).

3. Definição do Local de Trabalho

É importante que o coordenador de pais tenha um espaço físico para desenvolver seu trabalho de atendimento aos familiares e aos alunos.

Em muitas situações, o coordenador de pais lida com casos que exigem discrição, por isso, considere a possibilidade de lhe oferecer um espaço reservado de trabalho.

Esse lugar também deve servir à criação de convites, cartazes etc., que comuniquem, esclareçam, tragam informações sobre sua atuação. Se a escola não tiver um espaço disponível exclusivamente para o coordenador de pais, é fundamental lhe garantir acesso a espaços alternativos que podem ser reservados para seu uso.

4. Construção da Agenda de Trabalho

O coordenador de pais terá uma agenda bastante concorrida para a realização de todas as suas atividades, por isso é importante que você, no início do trabalho, apoie-o na construção de uma agenda de ações.

Mesmo depois que o trabalho estiver acontecendo a todo vapor, é imprescindível que você siga acompanhando a agenda de atividades programadas e realizadas, reorientando prioridades, se necessário.

"Fiquei surpresa ao ser contatada pela coordenadora de pais. Meu filho mudou muito. Nunca imaginei que a coordenadora e a Diretora dedicassem tempo para conversar comigo e com meu esposo. É muito importante." (Depoimento de mãe de aluno – Grupo focal)

Como ocorre?

Você já sabe que algumas atividades do coordenador de pais se darão fora da escola. Visitas domiciliares – em casos em que as famílias não podem comparecer ou não atendem aos chamados da escola – e visitas a estabelecimentos do entorno, em busca de parcerias, só devem ser realizadas sob sua ciência e autorização – ou por membro da sua equipe gestora/pedagógica designado por você para isso.

A agenda precisa contemplar horários fixos de atendimento às famílias, em todos os turnos de funcionamento da escola. Por exemplo: se a unidade funciona pela manhã, à tarde e à noite, dentre a sua carga horária semanal, ao menos um dos dias da semana deve ser dedicado ao período noturno, para atendimento aos alunos desse turno e a familiares que não conseguem ir à escola durante o dia.

A agenda também não poderá ocupar os horários de entrada, saída e intervalo dos alunos com outras atividades. É muito importante que o coordenador de pais esteja junto a eles nesses momentos.

As reuniões de professores e de pais e responsáveis também devem ser fixadas na agenda.

Como equipe gestora da unidade escolar, caso tenha dúvidas, não deixe de consultar a equipe responsável pelo programa na rede de ensino.

5. Ações de Comunicação

É extremamente relevante comunicar à comunidade interna e externa a existência do programa coordenadores de pais na escola.

Como ocorre?

Destine um espaço para que o coordenador de pais construa ou utilize um jornal ou mural já existentes com informações que digam respeito a seu trabalho, com dias e horários de atendimento às famílias, por exemplo.

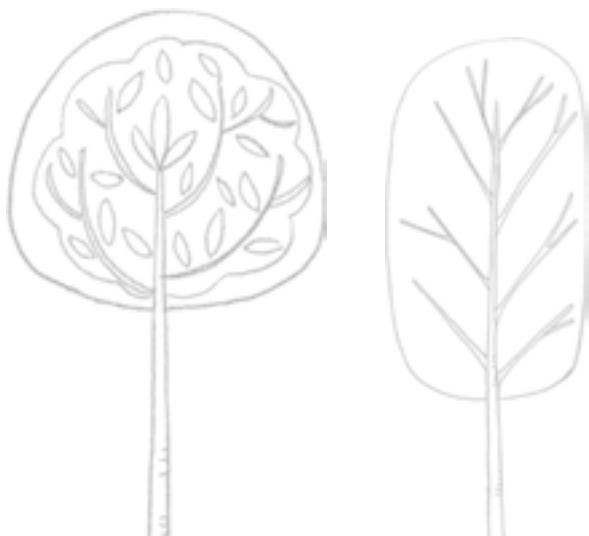
Além disso, também utilize os outros canais de comunicação da escola:

- Emissão de comunicados às famílias por meio dos alunos (bilhetes ou comunicado em caderno, por exemplo);
- Reunião com aqueles familiares mais presentes na escola para apresentar o coordenador de pais;
- Se a escola mantiver relacionamento com lideranças locais e com outras instituições, apresente o coordenador de pais para que ele vá, aos poucos, construindo sua rede de relações para encaminhamento dos casos por ele atendidos e que exigem outras ações no território em que está a escola.



O QUE VIMOS NESTA PRIMEIRA PARTE:

- A importância da apresentação do coordenador de pais a toda a comunidade escolar pela equipe gestora;
- A importância do coordenador de pais ter um local de trabalho que lhe permita fazer atendimentos reservados;
- A importância do acesso a informações da escola pelo coordenador de pais no início de seu trabalho;
- Elaboração de agenda inicial de trabalho com o coordenador de pais;
- Comunicação sobre o trabalho do coordenador de pais pelos mais diversos canais.



II. Acompanhe a rotina do coordenador de pais

Por que acompanhar e conversar com o coordenador de pais?

As atividades de acompanhamento do trabalho do coordenador de pais devem ser marcadas por observação da sua prática, intensas trocas de experiências, conversas sobre a rotina e muito apoio mútuo. Além de reuniões periódicas, a observação da atuação do coordenador de pais pode ser uma importante estratégia de contribuir para o aprimoramento de seu trabalho.

Há diversas situações na escola que vão além das atividades do coordenador de pais, mas que impactam diretamente suas atividades. O acompanhamento do trabalho que desenvolve ajuda a compreender melhor as peculiaridades, avanços e dificuldades da função. Também ajuda a identificar o que a equipe gestora precisa fazer para potencializar os esforços de aproximação entre família e escola.





1. Observe o coordenador de pais em ação

Acompanhar o coordenador de pais exercendo suas funções na escola e fora dela.

Antes de observar, planeje-se, prepare-se, defina os pontos que você quer observar e abordar com o coordenador de pais.

2. Faça um diagnóstico

Ao acompanhar o coordenador de pais exercendo suas funções no campo, reflita sobre seu trabalho.

Ressaltamos que o importante, além de observar, é realizar *feedback* depois e, juntos, planejarem estratégias para que o coordenador de pais execute cada vez melhor sua função. Vale também se perguntar se não há estratégias que você, como gestor, precisa fazer para potencializar os esforços do coordenador de pais. Por exemplo:

- Conversar com professores que apresentam resistência ao trabalho do coordenador de pais. Nessas conversas será importante entender os motivos por trás das resistências, sem deixar de reforçar a sua expectativa de que todos colaborem nessa iniciativa;
- Facilitar a discussão com professores na reunião de equipe a fim de gerar ideias de potenciais parcerias internas entre eles



e o coordenador de pais para realização de eventos e atividades especiais com as famílias;

- Reunir-se com a equipe da secretaria e outros funcionários de apoio e cofacilitar com o coordenador de pais uma discussão compartilhando expectativas em relação ao atendimento às famílias. Parte desse encontro pode ser formativo, com dramatizações e outras atividades que sensibilizem os funcionários sobre como melhorar o acolhimento a familiares de alunos;
- Apoiar a reorganização do espaço escolar para torná-lo mais acolhedor, o que pode significar repensar como esses espaços são usados atualmente e acolher proposta de renovação de uso dos subutilizados;
- Autorizar a liberação de recursos, quando disponíveis, para compra de materiais que o coordenador de pais precise para organização de murais, cartazes, convites e outros pequenos investimentos para eventos;
- Apoiar o planejamento de mais oportunidades de interação nas reuniões de pais e responsáveis;
- Aproximar intencionalmente o coordenador de pais de professores que já têm relacionamento mais próximo dos alunos e/ou com as famílias e a comunidade.

Como gestor, você está na escola de segunda a sexta. Vai ter oportunidades de observar, mesmo que informal e brevemente,

diferentes nuances da atuação de seu coordenador de pais e os desdobramentos delas no dia a dia. O coordenador de pais, por sua vez, ocupa um lugar que permite pensar de maneira diferente do que a escola vem acostumada a pensar e fazer; ele mexe com o jeito de a equipe escolar se relacionar com os alunos e as famílias. Nesse sentido, é importante que, como gestor, você não o deixe sozinho nos momentos de apresentar e realizar algumas dessas ideias mais inovadoras. O coordenador de pais não pode se tornar um herói isolado (ou, para alguns, um “vilão” que quer mexer no que estava “quieto”). Para suas ações darem frutos, elas precisam estar pautadas em muita parceria e muito apoio da gestão escolar.

3. Identifique pontos positivos e de atenção

Identifique não só os pontos de atenção do trabalho do coordenador de pais, mas também os pontos positivos. Dessa maneira, ele terá como exemplo em seu gestor aquilo que precisa explorar cotidianamente: o potencial de cada aluno e de cada familiar.

O coordenador de pais apresentou bom desempenho ou melhorou em algum item específico de sua atuação? Quais são as evidências?

Em que o coordenador de pais precisa melhorar? Quais são as evidências? O que pode ser feito para melhorar? Que investimentos ele precisa receber para isso?

4. converse com o coordenador de pais e troque impressões sobre os pontos positivos e de atenção observados

Os comentários devem sempre partir da prática, de fatos, ou seja, dê evidências ao coordenador de pais.

Reforce os pontos positivos observados.

Pergunte ao coordenador de pais as impressões dele e apresente seus pontos de atenção.

Pergunte o que ele acha que pode ser feito para que seu trabalho seja ainda melhor. Pergunte também se há coisas que ele acha que você pode fazer para ajudá-lo nesse esforço.

Aproveite esse momento para discutir alternativas e estratégias que podem ser colocadas em prática.

a. Gere um plano de ação com o coordenador de pais

Ao final da conversa, elabore um plano de ação junto ao coordenador de pais.

Combinem quais ações ele deve executar, ou seja, o que foi identificado como ponto de atenção e o que deve ser feito para melhorar. Combine também os desdobramentos que estão sob a sua responsabilidade, enquanto gestor escolar.



Sempre que possível, converse com o coordenador de pais sozinho e num local tranquilo da escola.

b. Oriente o coordenador de pais para:

- Utilizar o momento de validação do plano de ação para dar *feedback* a você sobre o andamento da iniciativa na escola;
- Formalizar as ações do plano, garantindo que os pontos definidos foram acordados entre vocês e que serão colocados em prática.

O QUE VIMOS NESTA SEGUNDA PARTE:

- A importância do acompanhamento ao coordenador de pais em campo;
- A relevância de elaboração de um diagnóstico do trabalho do coordenador de pais;
- A necessidade de identificação de pontos positivos e de pontos a desenvolver;
- A geração de plano de ação em conjunto com o coordenador de pais.



III. Valide a programação da semana com o coordenador de pais

Montar ou validar a programação da semana com o coordenador de pais é uma estratégia que o ajuda a ter pequenas metas, bem concretas, que podem ser mais facilmente definidas e acompanhadas. Essa programação deve contemplar todas as atividades que serão executadas ao longo da semana pelo coordenador de pais. Quando ele já estiver mais apropriado de sua função, vocês podem considerar fazer isso quinzenalmente.

1. Verifique o plano de ação semanal montado pelo coordenador de pais

Esse é o momento de você validar se todas as atividades propostas pelo coordenador de pais para serem realizadas durante a semana atendem à expectativa. Leve em consideração o tempo de experiência que ele tem na função e se rotinas, como o acompanhamento de entrada, saída e intervalos, estão preservadas.

2. Discuta novos caminhos com o coordenador de pais

Caso as atividades propostas não atendam às expectativas, discuta novos caminhos com o coordenador de pais, ou seja, outras atividades para serem realizadas durante a semana. É importante que você sempre faça provocações para que o próprio coordenador de pais construa conclusões que levem à elaboração de ações

“Os alunos procuram muito a coordenadora de pais. Eles gostam de conversar com ela. A gente vê que ela é bem carinhosa com esses meninos. Por ela ser conhecida no bairro, as famílias também procuram muito por ela, independentemente de ela chamar. Confiam nela para compartilhar suas angústias sobre os filhos.”
(Depoimento de diretora de escola – Grupo focal)

substitutas da primeira proposta. São exemplos de atividades que podem estar no plano de ação semanal do coordenador de pais: conquista de parceiros externos, com visita ao posto de saúde; participação na reunião de pais e responsáveis, elaborando atividade de acolhimento às famílias; organização de encontro de diálogo com famílias, entre outras.

Nos anexos deste guia, você encontra modelo de plano de ação (Anexo 3) a ser usado pelo coordenador de pais.

Sugestão: após a realização das atividades semanais previstas, no momento de aprovação do plano a ser executado na semana seguinte, podem combinar que você colocará sua assinatura ao lado de cada desritivo de atividade feita, e esse documento pode ser usado como controle de frequência do profissional.

3. Acompanhe o desenvolvimento das atividades do plano de ação

Depois da validação da programação da semana, você deve acompanhar a execução das atividades que foram propostas pelo coordenador de pais. Esse acompanhamento poderá ser feito por meio de definição de indicadores, relatórios, ou mesmo realizando observações durante a execução da atividade.

O QUE VIMOS NESTA TERCEIRA PARTE:

- Verificação conjunta do plano de ação semanal do coordenador de pais;
- Discussão sobre possíveis novos caminhos a serem trilhados durante as atividades, se necessário;
- Acompanhamento da execução das atividades do coordenador de pais.





Anexo 1 – Mapeamento do bairro

Nome da Escola: _____

Nome do Bairro: _____

Coordenador de País: _____

A seguir, algumas informações importantes para você levantar no início de seu trabalho, sobre o bairro em que sua escola está.

1. História do bairro

Como surgiu, fatos marcantes, algum personagem, dimensão geográfica, população, indústrias, comércio etc.

2. Região Administrativa (ou algo similar)

Orientação de organização do território, de acordo com a prefeitura ou estado. Endereço, telefone, dias e horários de funcionamento. Qual serviço oferece? Do que cuida?

3. Associações de Moradores e outras

Identificar as diferentes formas de organização local, formal ou não formal. Endereço, telefone, dias e horários de funcionamento. Quais serviços oferecem? Do que cuidam?

4. Serviços públicos de assistência no território (CRAS, CREAS etc.)

Identificação dos diversos serviços públicos de assistência existentes no bairro. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento. Quais serviços oferecem? Do que cuidam?

5. Serviços públicos de saúde

Identificação dos diversos serviços públicos de saúde existentes no bairro. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento. Quais serviços oferecem?

6. Serviços públicos de segurança

Identificação dos diversos serviços públicos de segurança existentes no bairro. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento. Quais serviços oferecem?

7. Outros serviços públicos

Identificação dos serviços de proteção e garantia dos direitos dos cidadãos existentes no bairro ou que

atendem ao bairro. Exemplo: Conselho Tutelar. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento. Quais serviços oferecem?

8. Escolas e Creches (inclusive as particulares)

Identificação e localização de unidades escolares no bairro. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento.

9. Instituições religiosas

Identificação e localização das diferentes instituições religiosas do bairro. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento. Oferecem algum atendimento social?

10. Espaços de lazer

Identificação e localização de espaços de lazer, como praças, quadras, campo de futebol, pistas de corrida etc. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento.

11. Espaços culturais

Identificação e localização de espaços culturais, como cinema, teatro, bibliotecas etc. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento. Quais serviços oferecem? Do que cuidam?

12. Organizações da Sociedade Civil e projetos locais

Identificação e localização de Organizações da Sociedade Civil e projetos sociais com atuação no território. Endereço, telefone, dias e horário de funcionamento. Quais serviços oferecem?

13. Outras observações

O que mais você identificar de interessante no bairro e que possa contribuir com a escola; oportunidades educativas no bairro; possíveis parceiros.

Anexo 2 – Mapeamento da escola

Este mapeamento é longo e não precisa ser preenchido de uma única vez. Além disso, algumas informações precisam ser atualizadas periodicamente. Ação seus parceiros internos para a obtenção das informações necessárias.

Data do Mapeamento

— / — / —

A) INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.** Nome da Escola: _____
 - 2.** Coordenador de Pais: _____
 - 3.** Órgão Regional da Secretaria de Educação (se houver): _____
 - 4.** Endereço: _____
 - 5.** Telefone(s): _____
 - 6.** E-mail: _____
 - 7.** Diretor: _____
 - 8.** Vice-diretor: _____
 - 9.** Coordenador(es) Pedagógico(s): _____
 - 10.** Escola de tempo integral Sim Não *Se sim, qual é o horário de funcionamento? _____

11. Quais segmentos a escola atende?

- () Ed. Infantil () Ed. Fundamental I () Ed. Fundamental II
() Ensino Médio () EJA () Profissionalizante

12. A escola funciona em quais turnos? () Manhã () Tarde () Noite

13. Número total de alunos: _____

14. Organização dos alunos por turma e turno:

15. Estrutura da escola:

EQUIPAMENTO/RECURSO	SIM/ NÃO		SIM/ NÃO		SIM/ NÃO
Televisão		Sala de Leitura		Sala para Equipe Técnica	
DVD		Sala de Informática		Refeitório	
Dashshow		Sala de Recursos Especiais		Área para Lazer	
Acesso à internet		Laboratório de Ciências		Auditório	
Telefone		Sala para Aula de Música		Quadra de Esporte Coberta	
Telefone liberado para ligar para celular		Sala de Professores		Quadra de Esporte Descoberta	
Outros espaços/observações:					

16. As ações da escola estão norteadas pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP)?

17. O PPP foi atualizado recentemente? () Sim () Não. *Se sim, quando?

18. Quem participou da elaboração/atualização do PPP?

19. O PPP é ou foi divulgado para a comunidade escolar (profissionais, famílias, comunidade)?

() Sim () Não

20. De que maneira foi divulgado?

21. A unidade escolar participa de algum grupo que debate as questões da educação no território/bairro ?
 ()Sim ()Não *Se sim, qual(is)? _____

22. Composição do Conselho Escolar

23. A escola tem Grêmio Estudantil? () Sim () Não

Se sim, preencha abaixo:

Presidente _____ Turma _____

Telefone_____

Facebook_____

E-mail _____

24. A escola tem alunos representantes de turma? () Sim () Não

Por exemplo: Fórum local, Conselho da Cidade, reunião da Associação de Moradores

25. Antes do programa, a escola desenvolvia ações voltadas para a família e a comunidade?

() Sim () Não

26. Se SIM, quais foram as principais atividades realizadas? _____

27. Essas atividades possuem algum tipo de registro? () Sim () Não

*Se sim, qual(is)?

() Relatórios e Atas

() Lista de Presença

() Fotos

() Vídeos

() Reportagem

() Outros _____

28. O número de participantes nessas atividades corresponde às expectativas da escola?

() Sím () Não *Se não, por favor, comente: _____

29. Qual o meio de comunicação que a escola utiliza para passar informações sobre suas atividades:

a) Internamente:

() Mural () Circulares () Site () Facebook () Twitter

() Blog () Mural () Jornal () Jornal/Mural () WhatsApp

() Outros

b) Com famílias e comunidade:

() Mural () Circulares () Site () Facebook () Twitter

() Blog () Mural () Jornal () Jornal/Mural () WhatsApp

() Outros

30. A escola possui alguma forma de verificar as faltas dos alunos? () Sim () Não

Quais? _____

31. Há alguma ação voltada para enfrentar o excesso de faltas? () Sim () Não

Quais? _____

32. A escola desenvolve ações do Programa Mais Educação? () Sim () Não

33. Há alguma ação voltada para combater a evasão? () Sim () Não

Qual(is)? _____

34. Marque quais oficinas são oferecidas atualmente na unidade escolar:

Macrocampo acompanhamento pedagógico:

() Matemática	() Línguas Estrangeiras	() Letramento
() História e Geografia	() Ciências	() Filosofia e Sociologia

Macrocampo meio ambiente:

() Com-Vidas – Agenda 21 na Escola – Educação para Sustentabilidade
() Horta escolar e/ou comunitária

Macrocampo esporte e lazer:

() Caratê	() Handebol	() Tênis de Mesa ou de Campo
() Recreação/Lazer	() Basquete ou Basquete de Rua	() Futsal/Futebol
() Xadrez Tradicional	() Xadrez Virtual	() Natação
() Judô	() Programa Segundo Tempo (ME)	() Voleibol
() Atletismo	() Ginástica Rítmica	() Corrida de Orientação
() Ciclismo	() Tae kwon do	() Ioga

Macrocampo cultura e artes:

() Leitura	() Banda Fanfarra	() Canto/Coral
() Mosaico	() Prática Circense	() Cineclube
() Capoeira	() Flauta Doce	() Hip Hop
() Dança	() Percussão	() Teatro
() Pintura	() Grafite	() Desenho
() Escultura		

Macrocampo inclusão digital:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Software Educacional | <input type="checkbox"/> Ambiente de Redes Sociais | <input type="checkbox"/> Informática e Tecnologia da Informação (PROINFO) |
|---|--|---|

Macrocampo promoção da saúde:

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Saúde bucal |
| <input type="checkbox"/> Práticas corporais e educação do movimento |
| <input type="checkbox"/> Saúde ambiental |
| <input type="checkbox"/> Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas |
| <input type="checkbox"/> Educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/AIDS |
| <input type="checkbox"/> Alimentação saudável/alimentação escolar saudável |
| <input type="checkbox"/> Promoção da cultura de paz e prevenção em saúde da região
(dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme e outras) |

Macrocampo educomunicação:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Jornal Escolar | <input type="checkbox"/> Rádio Escolar | <input type="checkbox"/> Fotografia |
| <input type="checkbox"/> Histórias em Quadrinho | <input type="checkbox"/> Vídeo | <input type="checkbox"/> Filosofia e Sociologia |

Macrocampo iniciação à investigação das ciências da natureza:

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> Laboratório, feiras de ciências e projetos científicos |
|---|

Macrocampo educação econômica e cidadania:

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Educação econômica e empreendedorismo |
| <input type="checkbox"/> Controle social e cidadania |

Macrocampo direitos humanos em educação:

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Direitos humanos e ambiente escolar |
|--|

35. Existe outro Programa ou Projeto na escola? Não Sim

(Quais)? _____

36. A escola tem algum tipo de parceria? Não Sim

(Quais)? _____

37. Considerando que o enfrentamento ao absenteísmo, à evasão e à ampliação da aproximação da família e da comunidade são os principais objetivos do Programa Coordenadores de País, indique o(s) principal(s) desafio(s).

38. Quais as mudanças que a escola gostaria de ver acontecer com o trabalho do coordenador de pais?

Registre a seguir tudo o que conseguir levantar sobre a história da escola:

B) INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Verificar as informações a seguir no site da Secretaria de Educação, ou ainda com a equipe de gestores do Programa Coordenadores de Pais na Secretaria/Escola. São informações importantes para o monitoramento dos resultados do programa.

ANO DE APURAÇÃO SEGMENTOS/FALTAS													Nº TOTAL DE FALTAS	
FUND. I					FUND. II				E.M.			ENSINO PROFISSIONALIZANTE		
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º			
ANO DE APURAÇÃO SEGMENTOS/EVASÃO														
FUND. I					FUND. II				E.M.			ENSINO PROFISSIONALIZANTE	Nº TOTAL DE EVADIDOS	
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º			
ANO DE APURAÇÃO SEGMENTOS/FALTAS														
FUND. I					FUND. II				E.M.			ENSINO PROFISSIONALIZANTE	Nº TOTAL DE FALTAS	
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º			
ANO DE APURAÇÃO SEGMENTOS/EVASÃO														
FUND. I					FUND. II				E.M.			ENSINO PROFISSIONALIZANTE	Nº TOTAL DE EVADIDOS	
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º			

IDEB: verificar no site <http://ideb.inep.gov.br/>, do Governo Federal.

	5º	9º	ENSINO MÉDIO
IDEB ANO:_____			
IDEB ANO:_____			
IDEB ANO:_____			

Anexo 3 – Agenda do coordenador de pais – Frente

Escola: -

660 | a:

Elaborado por: -

Data:

Referente ao período de:

Anexo 3 – Agenda do coordenador de pais – Verso

ATIVIDADES DE ROTINA:	REALIZADO		JUSTIFICATIVA:
	SIM	NÃO	
Planejar periodicamente as atividades do dia a dia, dialogando com a equipe gestora/pedagógica a respeito e registrando as realizações.			
Conceber canais de comunicação inovadores.			
Interagir com os alunos nos intervalos.			
Interagir com os alunos e responsáveis na entrada e na saída do turno.			
Atendimentos espontâneos a alunos e familiares.			
Apoio na preparação e participação em reuniões e eventos.			
Atendimento/acompanhamento dos alunos faltosos, sob risco de evasão e com registros de indisciplina.			
Buscar/estabelecer parcerias.			
Estimular o protagonismo juvenil e o engajamento voluntário de familiares e da comunidade.			
Realizar visitas domiciliares quando necessário.			



www.fundacaoitausocial.org.br